

Conteúdo 4 – Tomada de Decisão

O problema não é tomar decisões com base nas mesmas ideias-chave, mas sim fazê-lo de modo automático. Passar a ver a vida sob o olhar instantâneo dessas ideias pode ser muito útil, mas se falta a abertura à realidade e a necessária atenção ao contexto, seremos superficiais e poderemos ser imprudentes.

Há várias formas de descobrir se vivemos dos nossos mitos. O mitificador é apenas um repetidor de ideias. Vive das opiniões alheias, que são incorporadas como próprias. Vive de crenças, que transforma em verdades absolutas. Vive a partir de si mesmo, vendo o mundo sempre sob o mesmo ângulo, monocromático, com a cor apagada das suas ideias preconcebidas e empoeiradas.

Vivemos em tempos de gênios deseducados, sensibilidades embrutecidas, inteligências pouco trabalhadas. Os mitificadores usam formas vulgares, discursos vazios; são iletrados de espírito, almas mortas. Adotam um discurso de baixa densidade intelectual, lugares comuns, e se fundamentam em clichês.

A propósito, Jordan Peterson, psicólogo clínico canadense, nos fornece uma perspectiva muito interessante sobre o tema: “Todo mundo encena um mito, mas muito poucas pessoas sabem qual é o seu mito. E você deve saber qual é o seu mito, porque pode ser uma tragédia. E talvez você não queira que seja”.

Não nos deixemos colonizar por ideias medíocres e ideais rasteiros de simples ordem social. Não sejamos mitificadores, mas buscadores da verdade!

Conheça suas debilidades

O que te domina e te torna vulnerável? Na linguagem clássica, a pergunta seria: o que te escraviza e te tira a liberdade? Aqui vamos destacar, dentre outras coisas, aquilo que se chama na linguagem filosófica de paixões humanas: medo, ira, orgulho, vaidade, preguiça, inveja....

Para identificá-las e poder com elas lidar é fundamental aprofundar no autoconhecimento e crescer na capacidade de autogoverno. Em um mundo que apresenta traços claros e abundantes de desumanização, crescer em humanidade não é uma tarefa tão trivial.

“Quidquid recipitur ad modum recipientis recipitur”, traduzido livremente: cada um recebe de acordo com a sua capacidade. Os olhos do míope veem uma realidade distorcida. Aquele que é ignorante sobre si mesmo e sua condição não poderá liderar a si mesmo, e muito menos exercer de modo conveniente a liderança sobre outras pessoas.

Para conhecer as próprias debilidades, temos que seguir pela estrada do self até chegar às suas fontes. Dar-nos conta de que existe um espaço chamado interioridade, lugar onde estamos presentes a nós mesmos. *“Noli foras ire, in teipsum redi: in interior homine habitat veritas”*. Assim diz o adágio: Não vá para fora, volte para dentro de si mesmo. No interior mora a verdade.

O cultivo da própria interioridade é o pré-requisito para avançar no autoconhecimento, identificando potenciais, limites, qualidades, defeitos e carências. A consciência de si mesmo traz muita luz para o dia a dia, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e espiritual. Ser capaz de perceber e compreender as próprias emoções. Desenvolver um diálogo sadio consigo mesmo. Silêncio interior. Estes são os requisitos para começar a viagem ao interior de si mesmo!

Um líder com afã de superação cria ao redor de si o magnetismo que arrasta e transforma. Todos temos nossos medos, nossos egoísmos, nosso orgulho e nossa vaidade. Uma coisa são as debilidades sentidas e outra, muito diferente, aquelas continuamente reiteradas por nossas ações.

O ponto chave é como encaminhamos essas manifestações do nosso mundo interior. O problema não é perceber que elas existem, mas sim, deixarmos por elas dominar.

Saber lidar com a própria debilidade é procurar superar-se! Dar-se conta dos próprios sentimentos e emoções, das intenções que nos movem, do que pode ser mesquinho e pouco nobre. A partir dessa constatação, forjar o próprio caráter.

A estatura moral de um líder se mede através de três dimensões:

- 1.** Pela qualidade de seus ideais – expressão da visão de mundo e captação da realidade, ambos sendo fruto de uma sabedoria que supera qualquer ciência.
- 2.** Pelos meios que emprega para atingir os ideais que se propõe. E aqui destacamos o poder transformador e a reação em cadeia que tais ideais acarretam no próprio líder, como força motriz.
- 3.** Pelas intenções que movem o líder na busca desses ideais: o próprio interesse e o bem maior formado pelo legítimo interesse de outras partes.



Prof. Cesar Bullara

cesarbullara@ise.org.br

Diretor Acadêmico do Programa Desafios da Família Empresária.

Diretor do Departamento de Gestão de Pessoas e Professor de Ética nos negócios do ISE Business School, também é Lecturer do IESE Business School.

Doutor e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Università della Santa Croce e graduado em Administração de Empresas pela FEA – USP